

Caderno de

RESENHA Literária

Dezembro 2023 - Ano 1 - Nº 02

**Na nova edição,
leia a resenha da obra
“Leopold, uma novela”**

PÁGINA 3

Leopold, uma novela



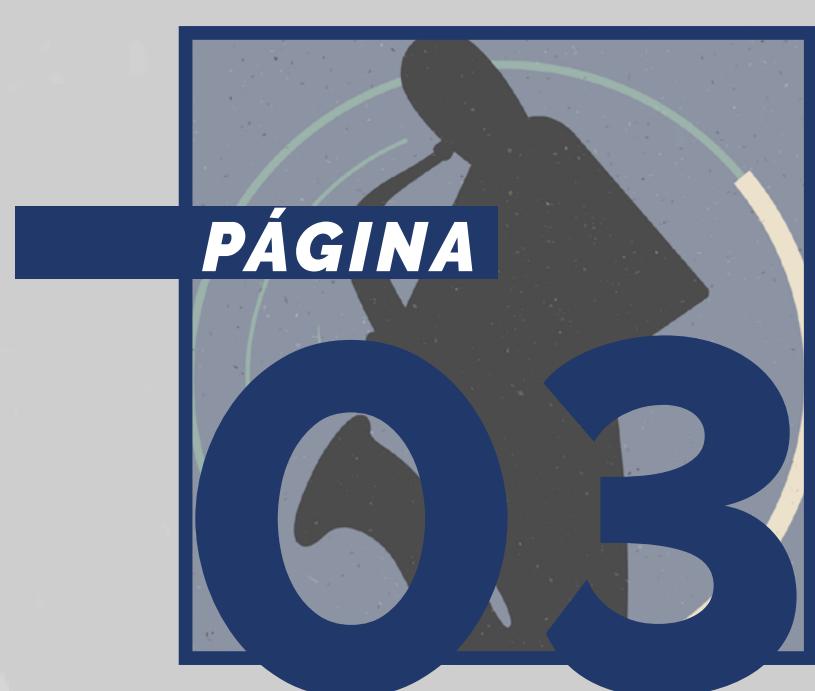
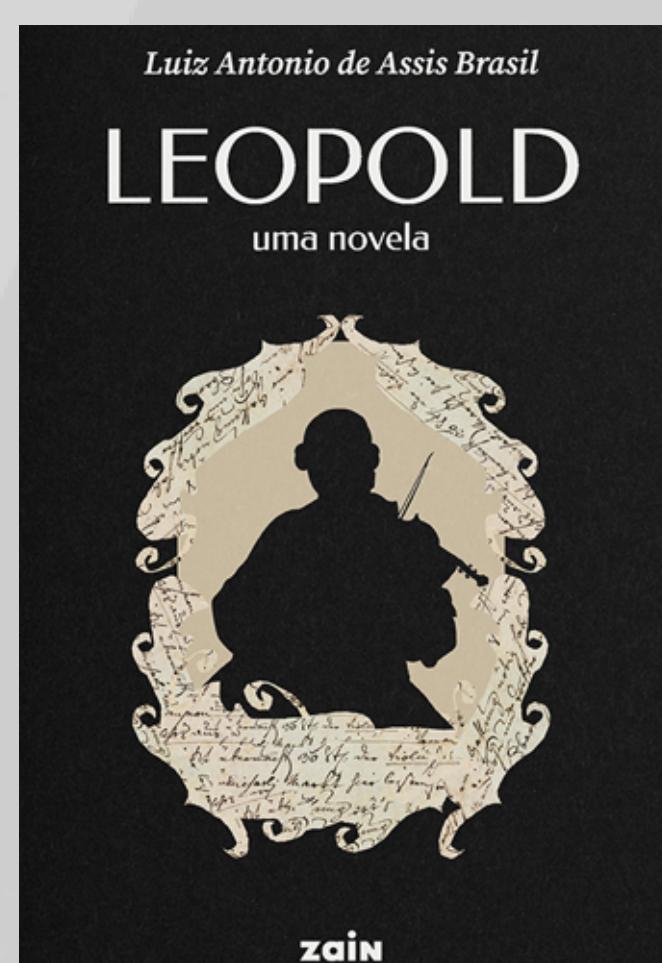
ESPAÇO DOS(AS)

Aposentados(as)



AJUFE

SUMÁ- RIO



Resenha do livro “Leopold,
uma novela”, por Marga Inge
Barth Tessler

expediente

Coordenação: **Maria Helena Rau de Souza**

Coordenação de comunicação: **Priscilla Peixoto**

Revisão: **Eduardo Gomes**

Diagramação e projeto gráfico: **Lucas Soares**

**Ajufe — Setor Hoteleiro Sul, Quadra 6, Bloco E,
Conjunto A, Sala 1305**

Brasil 21 - Ed. Business Center Park - CEP 70.322-915

Tel.: (61) 3321-8482

Contato

imprensa@ajufe.org.br

www.ajufe.org.br

www.facebook.com/ajufe.oficial

www.youtube.com/tvajufe

www.twitter.com/ajufe_oficial

www.instagram.com/ajufe_oficial

www.flickr.com/ajufe_oficial

Leopold, uma novela

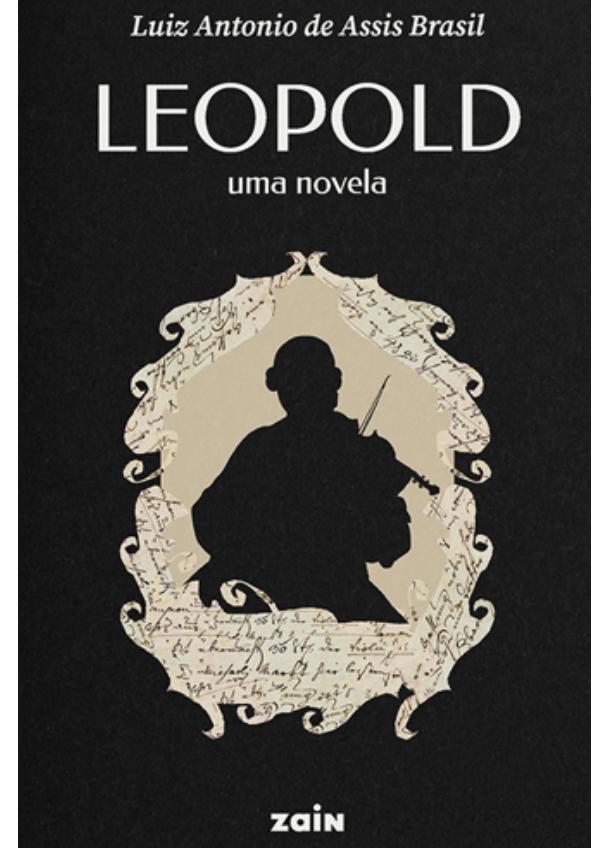
Ficha Técnica

Título: "Leopold, uma novela".

Autor: Luiz Antônio de Assis Brasil.

Editora: Zain, @editorazain "música em forma de livro". Zain = "ser aí no mundo".

Gênero: Ficção sobre fundo histórico, Literatura como reflexão. Não é uma biografia, mas há mais verdade do que se possa imaginar.



O AUTOR:

Luiz Antônio de Assis Brasil nasceu em Porto Alegre em 1945, escritor, romancista, músico, Doutor em Letras PUC/RS, Secretário de Cultura do Rio Grande do Sul 2011/2014. O grande escritor vivo que o Rio Grande do Sul e o Brasil oferecem ao mundo.

POSFÁCIO:

O autor recomenda iniciar a leitura pelo posfácio. Ali explica o interesse pela figura de Leopold Mozart e a paixão por Wolfgang Amadeus Mozart. Expõe os desafios em relação aos aspectos narrativos, o uso de arcaísmos, a intenção de ser inteligível aos leitores de hoje. A relação entre pai e filho, central na obra, foi garimpada em biografias, cartas trocadas, bem como registros da época. O leitor com algum conhecimento de música ficará encantado, da mesma forma, se apenas amar ouvir Mozart.

RESENHA:

Estamos no ano de 1785, noite, quase primavera. Leopold Mozart viaja de Viena a Salzburg. A diligência avança com dificuldade, puxada por dois cavalos. O músico aproveita a ocasião para ordenar pensamentos e sentimentos. Fala com o casal de passageiros adormecidos, em monólogo interior, fala consigo. Rememora a trajetória pessoal e familiar, pai de um menino-prodígio, agora um gênio da música e

"afinal o que faço da minha vida...". Eis o drama pessoal, perdeu o sentido da própria existência. Tenta assimilar a situação. Dedicou toda a vida a ensinar, lapidar e adestrar o talentoso menino lhe confiado por graça divina. Acredita ter cometido algum erro no desempenho dos deveres paternos. Reflete sobre as dificuldades financeiras, sobre a sua posição na Corte do Arcebispo de Salzburg, os seus inúmeros encargos. Associa idéias, recupera episódios que considera relevantes no exercício da dedicada paternidade. A função parental a desempenhou com autoridade, seguiu valores familiares... Ecoam as palavras do grande Joseph Haydn, qual punhais em sua alma: Wolfgang é um gênio da musical! A afirmativa dita de forma amigável. Não percebeu o crescimento do filho, o menino que conduzia pela mão agora dispensa a tutela. Experimentou um sentimento de vertigem. Assombrou-se, pois a imagem do filho é vendida nas feiras de gravuras de toda a Europa depois do enorme sucesso da ópera "O rapto do Serralho", em uma época em que a cena operística era dominada pelos italianos.

Emite juízos sobre o que viveu e vive, tendo na cabeça até as pequenas ações. A sua timidez, a falta de coragem diante da possibilidade de envolver-se amorosamente após a viuvez. O desafio que foi impor a autoridade paterna, sempre com conselhos e bons exemplos, tudo inútil. Wolfern é um gênio rebelde, de temperamento instável, comportando-se de forma a afrontar padrões usuais de convivência. Indiferente à segurança de um cargo de músico efetivo na corte. Gastos pessoais excessivos e o casamento com Constanze Weber, inadequado e sem consentimento. Wolfern não sabe o valor do dinheiro! O narrador vai assim construindo uma estrutura de movimento. É um narrador complexo. Negocia intimamente, se distancia dos episódios dolorosos, para após retomá-los lateralmente.

Na novela há referência a uma mina de sal e um caranguejo, e é justamente o andar do animal que parece ser o "movimento" em que se desenvolve a narrativa. Captura o momento histórico no qual a música barroca sofre influência e cede espaço para o romantismo do "Sturm und Drang", a "tempestade e o ímpeto", trazendo as emoções, os sentimentos espontâneos, algo selvagem e mítico: a música de uma nova era.

A viagem vai progredindo e Leopold repassa em movimento retrospectivo, as cartas trocadas com Mozart, aconselhando assentasse a cabeça, não desgastasse mais o pai, cuidasse com as falsas amizades e aproveitadores de Viena. Retorna ao momento do nascimento do amado filho e o contínuo aprendizado, ele absorvendo métodos e transformando tudo em arte superior a tudo o que já ocorreu no mundo da música. Surpreendeu a filha Nannerl a ler "A Nova Heloísa" de Rousseau, o que também foi motivo de preocupação, mudanças no ar. A carruagem avança agora em percurso mais suave. Vê à distância a grandiosa Fortaleza e a Catedral, chegaram à entrada da sua Salzburg. O casal que dormia desperta e Leopold, depois de um equívoco, é reconhecido pelo varão, um antigo aluno, sem talento. Nannerl o espera e o músico mentalmente avalia tudo que deixou de fazer pela filha. Toda a família foi tragada pela genialidade de Wolfern. Tem a notícia que a filha espera pelo primeiro filho e antecipa que gostaria que Leopold se encarregasse da educação da criança e vaticina: - será um menino. Pretende se preparar para dar conta do encargo, nem que isso signifique dobrar-se a si mesmo.

Esta é a última oportunidade de sua vida. Está em paz e seu tempo na terra ainda será para acompanhar à distância e com devoção, livre de deveres, o nome e a glória de Wolfgang Amadeus Mozart.

Com esta ideia e elegância costumeira o grande Assis Brasil deixa uma imagem vívida de quem poderia ter sido Leopold Mozart, o pai do gênio. Retrata com esmero a época do Iluminismo tardio e o relacionamento da sociedade europeia do século XVIII, com a arte musical, seus artistas e músicos. Assis Brasil nos oferece a interioridade de um pai de família preocupado com o futuro dos filhos, a perpetuação, manutenção de valores e posição social. A psicologia ou o direito não ensinam ninguém a ser bom pai e cumprir o pátrio dever. São os laços familiares que nos ensinam a viver, é em "casa" que a consciência nasce como meio compartilhado de ver e viver. Tudo passa, mas há um tempo que fica vivo na memória, é o tempo da família.

PRINCIPAIS FIGURAS DA NOVELA:

O PAI:

Leopold Mozart (1719/1787). Um iluminista na Áustria católica. Violinista, músico, autor de uma obra sobre teoria de aprendizagem para violino. Foi vice-mestre de capela "kapelmeister", na corte do Arcebispo de Salzburg. Um homem culto, Leopold conhecia os encyclopedistas, possuía obras de Voltaire, Diderot, tinha razoável formação filosófica, pois estudou com jesuítas. Católico fervoroso, conciliou a religiosidade com o iluminismo, uma aparente contradição. Além de compor, ensaiar com a orquestra e o coro arcebispal, tinha alunos particulares e vendia instrumentos musicais. Orçamento doméstico apertado. Casado com Ana Maria (1720/1778), tiveram sete filhos, cinco morreram na primeira infância, em face de doenças infantis. A filha mais velha, Ana Maria, "Nannerl" e "Wolfern", o gênio, sobreviveram.

O mundo da música transitava do barroco clássico ao romantismo. Leopold percebeu este movimento nas artes.

O GÊNIO: "WOLFERN"

Wolfgang Amadeus Mozart (1756/1791), criança-prodígio, músico, gênio. Podemos cogitar fosse portador de um transtorno desafiador opositivo.

Observações adicionais:

1 - O filme "Amadeus", de Milos Forman, de 1984, recebeu o Oscar de Melhor Filme, mas é uma narrativa descolada da realidade fática em vários aspectos, embora maravilhoso. Salieri, ou o Mestre Salieri, não envenenou Mozart.

2 - Utilizei o livro "Mozart: Crônica de Vida e Obra", de Kurt Pahlen, para situar as músicas no tempo. A Pequena Sonata para a Noite, o Réquiem e a Flauta Mágica foram compostos quando casado com Constanza.

3 - Utilizei o livro "A Família no Mundo Contemporâneo e a Transferência de Riqueza" do Prof. Alexandre Pasqualini, para refletir sobre o dilema existencial de Leopold, pai no século XVIII.

4 - Letra K, as composições de Mozart são catalogadas pela aposição da letra "k", foram organizadas por Ludwig Kachel, músico austríaco. Por exemplo, Réquiem em Ré Menor, K626, composta no leito de morte, e concluída por um amigo de família.

5 - A Flauta Mágica, K620, composta no último ano de vida, inspiração maçônica. Mozart pediu que tocassem a aria de Papageno (Der Vogelfänger bin Ich ja) antes de morrer.

6 - Salzburg, no século XVIII, era como cidade eclesiástica, subordinada ao Príncipe Arcebispo, autoridade religiosa e civil. Na época Arcebispo Hieronymus von Colloredo. Salzburg, centro do Iluminismo tardio. Cidade rica, ponto de encontro entre a cultura alemã e italiana. Minas de sal e ouro, apenas em 1805 anexado ao Império Austríaco.

Autora



Marga Inge Barth Tessler

Desembargadora federal aposentada da 4^a Região



ESPAÇO DOS(AS)
Aposentados(as)



AJUFE

**Acesse o Catálogo Bibliográfico
do Caderno de Resenha Literária
e conheça o Espaço dos
Aposentados em:**

<https://www.ajufe.org.br/espaco-dos-aposentados>



ajufe.oficial ajufe_oficial



tvajufe ajufe_oficial ajufe_oficial

www.ajufe.org.br